

Calçada

FMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
A Tarde		
Data		
01/09/95		
Caderno	Folha	
12	20	
Seção		
Reportagem		
Assunto		
Bairro		

Comerciantes se unem para a revitalização da Calçada

Revitalizar já, é a palavra de ordem do presidente da recém-criada Associação dos Empresários da Calçada. Disposição é o que não falta por parte do presidente Renato Ramos, que já tem em mente e no papel os pontos que devem ser atingidos para promover o desenvolvimento do segundo pólo de arrecadação de ICMS de Salvador, com pelo menos seis mil empresas registradas, sem contar com a participação em outros tributos, em nível estadual.

Para tanto, querem o apoio da prefeitura e do governo do estado, além de mobilizar todos os empresários existentes no perímetro Água de Meninos/Palmeira. Entre os principais pontos prioritários a serem atacados nesta luta, o empresário enumera obras de saneamento básico para acabar com os esgotos que margeiam tanto a Rua Fernandes da Cunha quanto a Barão de Cotejipe, reordenamento do trânsito e dos camelôs.

Não é para menos. No bairro da Calçada não se pode andar nos passeios, que estão superlotados com as barracas de camelôs e esburacados. No trânsito, são os ônibus o principal problema, pois param no meio das ruas, engarrafando o trânsito e maltratando ainda mais o usuário, exposto ao sol, chuva e congestionamento, entre clientes das lojas e camelôs nas calçadas. "A Calçada que temos não é Calçada que merecemos", disse Ramos, repetindo o lema que norteia a associação.

RESPALDO

O projeto da AEC não se restringe à infraestrutura. "A Calçada tem a sede da Rede Ferroviária, o Convento dos Carmos de São Joaquim etc. Cada Cal-



Foto: Carlos Casares

O movimento é intenso na Calçada, mas falta infraestrutura

çada do turismo? da História? Só aparece rapidamente no percurso da Lavagem do Bonfim", comentou, observando que o empresariado não investe mais na Calçada, só "olha para o lado de lá", ou seja, o lado norte, para onde a expansão imobiliária se volta atualmente. "Não é que o lado de lá não deva crescer. É que não devemos esquecer o lado de cá", salientou. "Precisamos de segurança — ninguém se atreve a andar nas ruas a partir das 18 horas —, precisamos de policiamento, iluminação pública, pintar as lojas. Revitalizar é uma palavra da moda. Então, vamos praticá-la", disse, fazendo uma analogia com o Pelourinho. "Aquilo lá era um cemitério e agora está vivo. E nós não podemos deixar a Calçada morrer".

O respaldo financeiro para um pro-

jeto dessa natureza não é dos menores. No bairro existem diversas agências bancárias. Só entre os largos da Calçada e de Roma funcionam duas agências do Banco do Brasil. "O Bradesco vai investir na modernização de sua agência aqui. Em termos de participação tributária, a Calçada se destaca como um dos maiores no estado", complementou, acrescentando que, além de ativo, o comércio da Calçada é bastante diversificado. Existem lojas de peças, eletromecânicos, eletrodomésticos, atacadistas de alimentos, indústrias, além do lado turístico. Há armazéns e galpões fechados que possuem amplas possibilidades de serem aproveitados no projeto de revitalização do bairro — desde um centro artesanal a um point para a happy hour. "Há muitas potencialidades aqui para serem exploradas", garantiu.